



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA VISÃO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO-CE

José Robson Rocha da Silva ¹
Dafiana do Socorro Soares Vicente Carlos ²

RESUMO

Atualmente, a busca por métodos de ensino que coloquem os discentes como centro do processo de ensino/aprendizagem e protagonistas dos mesmos, requer, por parte dos docentes, a adoção de metodologias ativas, para poder atender as necessidades presentes no seu cotidiano. A presente pesquisa tem como objetivos averiguar o quão recorrente é o uso de metodologias ativas nas escolas de ensino fundamental, anos finais da sede de Brejo Santo – CE. Para a realização da presente pesquisa, o método quanti- qualitativo foi o instrumento de coleta de dados. Num primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico com vista a leitura de inscitos acadêmicos pertinentes a pesquisa. Num segundo momento foi aplicado um questionário semiestruturado junto aos professores das escolas mencionadas. Num terceiro momento foi realizada a análise dos resultados obtidos com o questionário. Os entrevistados foram questionados se o uso das metodologias ativas torna o processo de ensino aprendizagem mais eficaz e, a maioria responderam que sim. Entretanto, alguns apontaram que isso ocorre de forma híbrida, pois não dá para descartar o método tradicional completamente. Como exemplificação podemos destacar a fala do participante C “*os métodos atuais ajuda sim no processo, mas continuo usando os dois pois nas minhas aulas tanto o tradicional como tecnológico funcionam*”. Portanto, fica evidente a importância do uso das metodologias ativas de ensino como caminho que possibilita o aprendizado desse novo aluno, que surge no meio desses adventos tecnológicos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Práticas Pedagógicas, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as evoluções científicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, as metodologias ativas trazem uma abordagem moderna sobre a necessidade de transformações e inovações das práticas pedagógicas escolares.

Neste sentido, podemos dizer que as metodologias ativas são estratégias de ensino que tem como principal objetivo, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos educandos. Assim, Rebouças et.al (2022, p. 379) afirma que “[...] essas metodologias se fundamentam em pedagogias reflexivas e críticas, onde se pode interpretar e intervir sobre a realidade concreta, promover a interação entre os sujeitos e fomentar a valorização da construção dos saberes [...]”.

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Educação do Ivy Enber Christian University, jrochabs92@gmail.com;

² Doutora em educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - PB, daffyanna@gmail.com;



Um dos grandes desafios docentes é encontrar estratégias que possibilitem a ressignificação do processo de ensino/aprendizagem de seus educandos. Para isso, é necessário encontrar um meio capaz de articular o movimento dialético entre teoria e prática, que acontece mediante do uso de metodologias.

[...] Metodologia significa o estudo dos métodos para atingir caminhos e alcançar metas, objetivos ou finalidade. A concepção de metodologia do ensino corresponde ao estudo de variadas trajetórias traçadas, planejadas e vivenciadas pelos profissionais da educação para orientar e mediar o processo de ensino em função de objetivos ou fins educativos [...]. (Barbosa, Marinho e Carvalho, 2020, p. 23).

Atualmente, a busca por métodos de ensino que coloquem os discentes como centro e sujeitos ativos do processo de ensino/aprendizagem e protagonistas dos mesmos, requer, por parte dos docentes, a adoção de metodologias ativas, para poder atender as necessidades presentes no seu cotidiano.

O estudo do tema em questão oportuniza um olhar sobre as práticas de ensino dos docentes e como estas vem sendo desenvolvidas para a efetivação do processo de ensino/aprendizagem, principalmente, em se tratando das transformações conjunturais no cenário educacional, com a presença significativa das tecnologias nas últimas décadas.

A presente pesquisa tem como objeto de pesquisa, analisar o processo de ensino/aprendizagem, tendo como mediação o uso das metodologias ativas, desdobrando-se nos seguintes objetivos: averiguar o quão recorrente é o uso de metodologias ativas, nas escolas de ensino fundamental, anos finais da sede de Brejo Santo - CE; identificar o grau de conhecimento que os professores possuem acerca das metodologias ativas; entender a visão que os docentes possuem acerca da eficácia do uso de metodologias ativas para a formação crítica dos discentes.

Para a realização da presente pesquisa, o método quanti-qualitativo foi o instrumento de coleta de dados. No primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico com vista a leitura de inscritos acadêmicos pertinentes a pesquisa. Já no segundo momento, foi aplicado um questionário semiestruturado, junto aos professores das escolas mencionadas. Por fim, o terceiro momento, foi realizada a análise dos resultados obtidos na coleta de dados, com o questionário.

Os entrevistados foram questionados se o uso das metodologias ativas torna o processo de ensino/aprendizagem mais eficaz e, a maioria responderam que sim. Entretanto, alguns apontaram que isso ocorre de forma híbrida, pois não dá para descartar o método tradicional completamente. Como exemplificação podemos destacar a fala do participante C “*os métodos*



atuais ajuda sim no processo, mas continuo usando os dois pois nas minhas aulas tanto o tradicional como tecnológico funcionam”;

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a realização da presente pesquisa, o método quanti- qualitativo foi o instrumento de coleta de dados. É importante salientar que precedente a coleta de dados, faz-se necessário um levantamento bibliográfico e documental, com vistas à leitura de inscritos acadêmicos, para ter-se um embasamento teórico em relação ao tema tratado, trazendo como sequência a realização de um trabalho empírico, mediante entrevista semiestruturada que foi aplicada com os(as) educadores(as) das escolas previamente selecionadas, com método de pesquisa qualitativo, em busca de compreender o ponto de vista desses docentes em relação às metodologias ativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Metodologias Ativas são colocadas como uma alternativa metodológica centrada na intencionalidade pedagógica do processo de ensino aprendizagem. Segundo Sefton e Galini (2023, p.15), “[...] as metodologias ativas consideram as intencionalidades educacionais e as estratégias pedagógicas que, por sua vez, priorizam o/a estudante não só no centro do processo, como também atuante e protagonista da sua experiência educativa [...]”.

Autores como John Dewey, Maria Montessori, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Celéstin Freinet, David Paul Ausubel e Paulo Freire, que em suas obras, mesmo sem usar o termo “Metodologias Ativas”, já falavam de métodos ativos de aprendizagem, colocando o discente como foco principal do processo de ensino/aprendizagem.

Outra importante abordagem realizada pelos autores mencionados, trata-se de uma visão sistêmica, onde fica evidenciada a necessidade da quebra de paradigmas, como a individualidade disciplinar (conteúdos abordados isoladamente em componentes curriculares específicos) e as diferentes formas de aprendizagem que existem dentro das salas de aula que, na maioria das vezes, são tratadas como homogêneas, como se todos os(as) alunos(as) aprendessem da mesma forma. Essas estratégias metodológicas padronizadas e típicas do ensino tradicional precisam e estão passando por transformações, necessárias para atender o perfil dos discentes atualmente. Para Sefton e Galini (2023, p. 32), “[...] As pessoas não aprendem da mesma forma, nem no mesmo ritmo. Considerando os diferentes estilos de



aprendizagem, uns/umas são mais visuais, outros/as mais auditivos, já outros são mais cinestésicos e precisam do movimento como meio [...]”.

De acordo com essa perspectiva, os autores trouxeram à tona, a importância da teoria das inteligências múltiplas, tomando por base que o tempo e a forma de aprender é particular de cada ser humano, como pontua Sefton e Galini (2023, p. 36), “[...] é necessário considerar os diferentes estilos de aprendizagem que representam como cada pessoa processa, absorve e retém as informações [...]”.

Partindo dessa premissa, é essencial que o docente faça um mapeamento e avaliação diagnóstica em sua/s turma/s para buscar descobrir a maneira mais eficaz que cada estudante aprende e, em seguida, planejar e traçar estratégias metodológicas que facilitem o sucesso na construção do conhecimento. É válido destacar que isso requer tempo e demanda dedicação e trabalho, mas que trará benefícios muito positivos no cumprimento dos objetivos almejados.

Assim teremos uma aprendizagem adaptativa, onde o discente assume o protagonismo na construção do seu próprio conhecimento e, o(a) professor(a) atuando como facilitador(a) no processo. Esta forma de trabalho contribui satisfatoriamente para se alcançar a aprendizagem significativa, que é o principal foco das metodologias ativas. Sefton e Galini (2023, p. 40), “[...] O professor/a sob esta perspectiva, atua como orientador/a, medidor/a e ativador/a da aprendizagem, pois vai em busca de conhecer o quanto possa do/a estudante, seus interesses, necessidades de aprendizagem, formas de aprender e possibilidades de ir além [...]”.

A aprendizagem significativa está diretamente focada na ativação dos conhecimentos que os(as) discentes já possui, ou seja, ela consiste em despertar informações/conhecimentos adormecidos. Diante disso, cabe ao(a) professor(a) contextualizar os conteúdos propostos para que o(a) aluno(a) consiga ativá-los e articulá-los aos seus conhecimentos prévios como afirmam; Sefton e Galini (2023, p. 41), “[...] importante lembrar que aprender de forma significativa está relacionado com a ativação das ideias já existentes na mente e com a capacidade de relacionar os conhecimentos assentados (antigos) com os novos conteúdos [...]”.

Vieira e Mendes (2023), trazem a ideia de que as metodologias ativas são caracterizadas como método, por que se traduzem como caminhos de aprendizagem com sequências de atividades e objetivos definidos. Nessa perspectiva, é necessário colocar o(a) discente como peça central do processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo o protagonismo dos sujeitos aprendentes.

É importante destacar que a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem independe do uso de tecnologia. É evidente que o aporte tecnológico é um aparato riquíssimo a essas metodologias, mas que a ativação da aprendizagem pode ocorrer sem este recurso.



Colocar o(a) estudante como agente ativo no processo, é o que condiz com a finalidade dessas metodologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo da pesquisa, são os(as) professores(as) de ciências humanas (história e geografia), que estejam em exercício na função e estejam vinculados a uma das instituições de ensino selecionadas. Todos(as) que se disponibilizaram a responder o questionário possuem licenciatura em história ou geografia. O corpo docente da E.E.B. Professora Maria Heraclides Lucena Miranda é composto por cinquenta e oito professores(as), dentre os quais, oito são habilitados em ciências humanas (história e geografia). Já a E.E.F. Professora Sabina Gomes de Sousa, tem na sua totalidade, quarenta e quatro professores(as), sendo oito habilitados em ciências humanas (história e geografia).

ANÁLISE QUANTITATIVA E DISCUSSÃO DOS DADOS

O município de Brejo Santo conta com um total de doze escolas de ensino fundamental anos finais, distribuídas entre a zona rural e urbana.

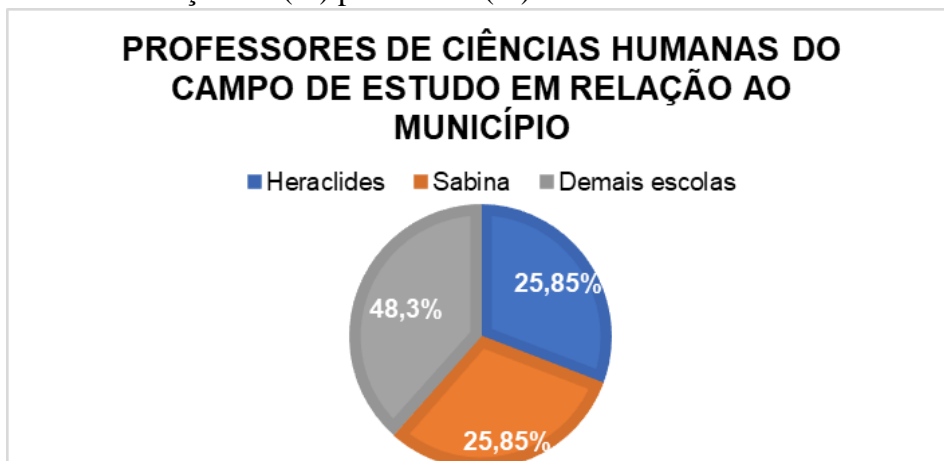
Tabela 2: professores de ciências humanas por escola

ESCOLA	QUANTIDADE
Afonso Tavares	03
Antônio Marcelino	01
Maria Heraclides	08
Historiador Padre Gomes	01
Jonas Alves	03
Juca Lino	01
Major Firmino	01
Maria Benvinda Quental	01
Maria Leite	02
Mestre Zé Luiz	02
Sabina Gomes	08
TOTAL	31

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Rede de Ensino Municipal de Brejo Santo, anos finais do Ensino Fundamental, é composta por trinta e um professores(as) de ciências humanas (história e geografia), para atender a demanda escolar. As duas instituições de ensino que foram escolhidas como campo de pesquisa, juntas, somam um total de dezesseis professores(as) da respectiva área.

Gráfico 1: Distribuição dos(as) professores(as) de ciências humanas da rede municipal

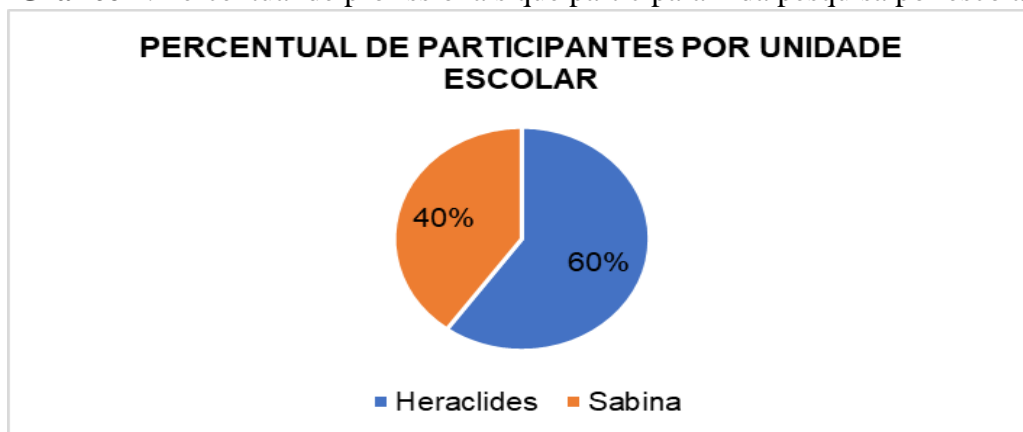


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O gráfico acima, evidencia a superioridade numérica dos(as) professores(as) de ciências humanas concentrados nas duas escolas que funcionaram como campo de pesquisa, se comparado às demais.

Com relação a aplicação do questionário semiestruturado, dez professores(as) da área de ciências humanas das duas escolas que funcionaram como campo de pesquisa responderam ao mesmo, sendo seis da E.E.B Professora Maria Heraclides Lucena Miranda e, quatro da E.E.F. Professora Sabina Gomes de Sousa. O gráfico abaixo sintetiza os dados.

Gráfico 2: Percentual de profissionais que participaram da pesquisa por escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No tocante a idade dos investigados, fez-se uma categorização das faixas etárias compreendidas no intervalo de cinco anos. Dentre os dez participantes, temos o seguinte:

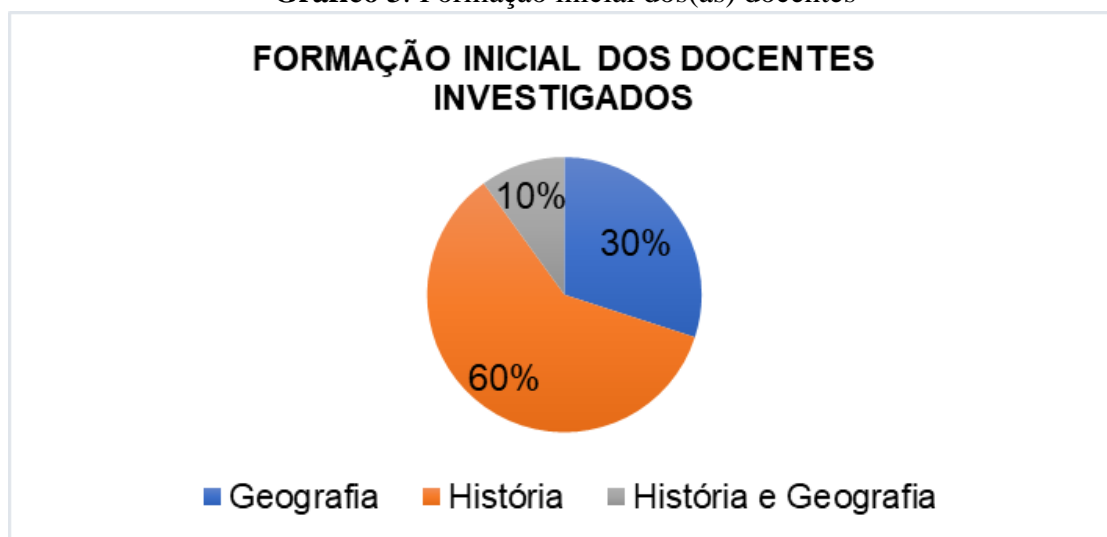
Tabela 3: Faixa etária de idade dos docentes

	QUANTIDADE
20 a 25 anos	02
26 a 30 anos	0
31 a 35 anos	02
36 a 40 anos	02
41 a 45 anos	03
46 a 50 anos	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A formação inicial é de fundamental importância para a atuação docente em sala de aula. Com relação a formação inicial dos docentes investigados, temos o seguinte:

Gráfico 3: Formação inicial dos(as) docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com relação aos dados presentes no gráfico podemos inferir que há uma predominância maior dos(a) professores(a) com formação inicial em licenciatura em história, se comparada aos licenciados em geografia. Apenas 01 (um) docente possui graduação nos dois componentes curriculares.

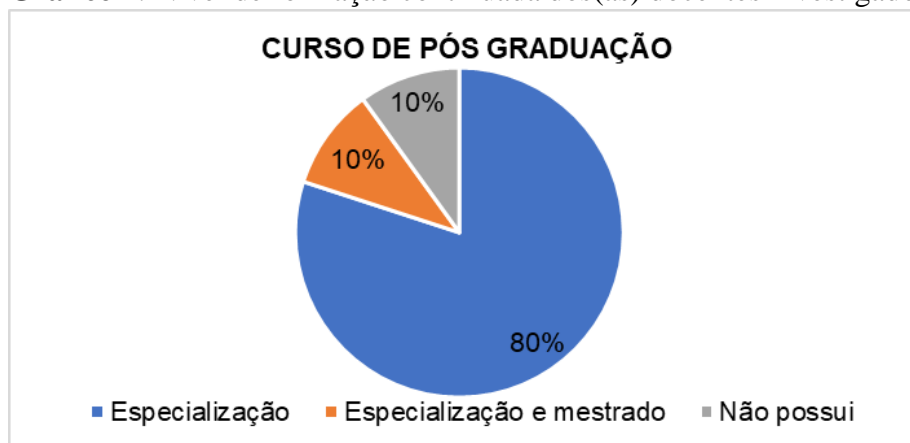
O período em que concluíram a formação inicial, diz muito sobre a perspectiva que se tinha/tem na academia para o preparo de profissionais, que atendam às necessidades do mundo do trabalho/mercado. A tabela abaixo, assinala a relação ano de conclusão e quantidade de docentes, compreendidos no intervalo que varia a cada 5 (cinco) anos.

Tabela 4: Ano de conclusão da graduação dos docentes

PERÍODO COMPREENDIDO	QUANTIDADE
Entre 2000 e 2005	02
Entre 2006 e 2010	0
Entre 2011 e 2015	05
Entre 2016 e 2020	01
Entre 2021 e 2025	02

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quando foi perguntado sobre a formação continuada dos(as) professores(as) investigados(as), no tocante a pós-graduação, verificou-se que dentre os dez, oito possuem especialização a nível de pós-graduação, um possui especialização e mestrado e, apenas 01 (um/a) docente, não possui especialização.

Gráfico 4: Nível de formação continuada dos(as) docentes investigados

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O tempo de regência em sala de aula é de fundamental importância para se expressar o trato com a adoção de procedimentos metodológicos que vão de encontro com a formação do(as) discentes. No tocante ao tempo de regência dos(as) docentes(as) investigados, a tabela abaixo expressa os dados de acordo com a faixa etária compreendida no intervalo de um a cinco anos.

Tabela 5: Tempo de regência dos(as) docentes

TEMPO DE REGÊNCIA	QUANTIDADE
Entre 0 a 5 anos	02
Entre 6 a 10 anos	02
Entre 11 a 15 anos	04
Entre 16 a 20 anos	00
Entre 21 a 25 anos	02

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

ANÁLISE QUALITATIVA E DISCUSSÃO DOS DADOS

A formação inicial é de fundamental importância para a atuação docente em sala de aula e, esta deve ser aprimorada pela sua formação continuada. Nessa perspectiva, vale destacar o campo de conhecimento da didática na formação do(a) professor(a) enquanto sujeito que será atuante na formação integral dos(as) educandos(as). No entanto, quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre a presença de didática na sua formação inicial, foi perceptível que a maior parte teve contato com esta durante a graduação, com raras exceções. Segundo Sefton e Galini (2023, p. 26) “[...] os/as professores/as devem ser reconhecidos por sua importância e pela busca de melhores ambientes de atuação e de carreira, bem como ter acesso à qualificados cursos de formação inicial e continuada [...]”.

Quanto à abordagem das metodologias ativas na sua formação inicial, os indivíduos apontaram a ausência de abordagens das mesmas. Isso foi demonstrado em indagações feitas pelos mesmos ao responderem o questionário. Na fala do entrevistado A, temos, “[...] *Tive disciplinas de didática, porém nenhuma que tratou sobre metodologias ativas [...]*”. O participante C falou, “[...] *Tive disciplinas de didática, porém não foi abordado o tema das metodologias ativas [...]*”. Uma pequena parte dos participantes falaram do uso de práticas pedagógicas pelos seus professores que já funcionavam como métodos ativos de ensino, com bem destacou o participante J, “[...] *já o termo metodologias ativas na época não era abordado ainda, porém havia atividade desenvolvida como ‘Seminários’ que hoje são classificadas como metodologias ativa [...]*”.

O método tradicional ainda continua tendo hegemonia na prática pedagógica dos(as) docentes de Ensino Superior, nos cursos de licenciaturas. Nesse sentido, os participantes foram confrontados com a seguinte afirmação: “Tendo em vista o perfil do(a) aluno(a) atual, faz-se necessário mudanças nos procedimentos metodológicos adotados pelos(as) professores(as), pois os métodos de ensino tradicionais se tornaram ineficientes”. Dentre os investigados, seis concordaram com a afirmação destacando o comportamento do(a) aluno(a) atual e a necessidade de métodos ativos que sejam capazes de prender sua atenção. Isso ficou bastante claro, principalmente na fala do participante D, “[...] *o ritmo das informações, o uso de aparelhos eletrônicos torna o hábito de sentar e ouvir cansativo para o aluno, especialmente se for por um tempo prolongado [...]*”.

Entretanto, numa proporção de 4/10, foi evidenciada a importância dos métodos tradicionais de ensino, como meio que possibilita a aprendizagem dos educandos(as) e, ao mesmo tempo, demonstrando a necessidade de os(as) docentes(as) inovarem suas práticas de

ensino. Nesse sentido, o(a) participante(a) I afirmou, “[...] não acredito que os métodos atuais sejam ineficientes, mas sim que o professor pode sempre inovar e levar novidades e procedimentos diferenciados para a sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas [...]”. Sefton e Galini (2023, p. 15) afirma que “[...] destacamos que é importante considerar o tempo e a realidade em que os estudos anteriores foram desenvolvidos, bem como a pertinência de críticas e problematizações fundamentais a quaisquer teorias e perspectivas educacionais”.

De fato, existe uma diversidade quando se trata dos métodos de ensino, tendo em vista cada um concebe o conhecimento de uma maneira específica, fato que justifica que não existe um método superior, existem métodos que vão ao encontro com a necessidade do(a) aluno(a), como se notou na fala do participante E, “[...] são inúmeras formas de aprender e é interessante procurar alternativas que contemplem todos os públicos (ou pelo menos grande parte) [...]”. Para Sefton e Galini (2023, p. 32), “[...] as pessoas não aprendem da mesma forma e nem no mesmo ritmo. Considerando os diferentes estilos de aprendizagem, uns/umas são mais visuais, outros/as mais auditivos/as, já outros/as são mais cinetésicos/as e precisam do movimento como meio [...]”.

Os(as) entrevistados(as) foram questionados(as) se o uso das metodologias ativas torna o processo de ensino/aprendizagem mais eficaz e, a maioria afirmaram o uso positivamente deste metodologia. Entretanto, alguns apontaram que isso ocorre de forma híbrida, pois não dá para descartar o método tradicional completamente.

Como exemplificação podemos destacar a fala do(a) participante(a) C “[...] os métodos atuais ajuda sim no processo, mas continuo usando os dois pois nas minhas aulas tanto o tradicional como tecnológico funcionam [...]”; e na fala do(a) participante(a) H, “[...] É válido enfatizar que as metodologias ativas possibilitam ao educando compreensão sobre o conceito discutido na aula. Todavia, para utilizar essas práticas é necessário também a contribuição do ensino tradicional. Desse modo, um exemplo dessas práticas na qual usa o tradicional, bem como, novas metodologias e as instalações geográficas [...]”. Então, pode-se inferir que inovar é preciso, mas, manter o tradicional ainda é necessário.

Quanto à aplicação das metodologias ativas em suas aulas, todos responderam que fazem uso de alguma forma. O(a) participante(a) E destaca, “[...] utilizo a partir da produção de seminários/aulas invertidas, uso de tecnologias, mapas mentais [...]”. De acordo com o posicionamento do(as) participante(as), a sala de aula invertida é o método ativo mais utilizado em sala de aula, seguida da gamificação. Assim como a aprendizagem baseada em problemas foi evidenciada apenas uma vez. Metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos,



aprendizado entre pares, rotação por estações, dentre outras, nem sequer apareceram nas falas deles(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas podem ser uma solução eficaz nesse processo de ensino/aprendizagem, por colocar os(as) discentes como protagonista, na construção da própria aprendizagem. Ou seja, diferentemente do método tradicional, esses métodos de ensino promovem a inversão dos papéis de educador(a) e educando(a). Os(as) professor(as) assumem o papel de mediador da aprendizagem, criando possibilidades e instigando a todo tempo, os(as) alunos(as), em sua particularidade, na busca do conhecimento historicamente acumulado. Ou seja, a dialética entre o que ensina e o que aprende, o que aprende e o que ensina é um movimento constante na construção e desenvolvimento da arte de ensinar e aprender.

É importante destacar que o uso destas metodologias de ensino, para terem relevância e eficazes, precisam ser sistematizadas, deliberadas e com intencionalidade pedagógica. O(a) educando(a), enquanto sujeito ativo no processo, precisa estar situado e entender com clareza os objetivos de aprendizagem, elaborados conjuntamente (tendo como pressuposto a avaliação diagnóstica) com os(as) docente(as). Dar significado ao que será estudado, pode ser o caminho certo para atrair a atenção dos(as) discentes e tornar as aulas com mais significado e sentido para eles(as).

Outro ponto a destacar, é o fato de que cada estudante aprende de uma maneira específica. E nesse sentido, as metodologias ativas entram como um leque de possibilidades, uma vez que promovem o acesso ao conhecimento de como operacionalizar, elaborar sistematizar, por meio de diferentes caminhos. Esta escolha compete ao docente, tendo em vista as problemáticas e desafios que emergem da sala de aula.

Portanto, fica evidente a importância do uso das metodologias ativas de ensino como caminho didático-pedagógico, que possibilita o aprendizado contextualizado com os discentes, que surge no meio desses adventos tecnológicos. Essas metodologias usam as tecnologias digitais como aliadas para promover aulas mais dinâmicas e interativas, contribuindo ainda mais para a eficácia do processo de ensino/aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. B. MARINHO, D. M. CARVALHO, L. S. C. O. **Debate como metodologia de ensino para a aprendizagem crítica.** Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: partilhando possibilidades. P. 1-11, 2020.

REBOUÇAS, M. S. C. REBOUÇAS, R. M. S. REBOUÇAS, F. C. REBOUÇAS, F. C. **Desafios que Permeiam o Uso de Metodologias Ativas no Ensino da Matemática a Partir de um Estado da Arte.** JIEEM, v.15, n.3, p. 378-382, 2022.

SEFTON, A. P. GALINI, M. E. **Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa.** Rio de Janeiro, RJ: **Freitas Bastos**, 2023.

VIEIRA, P. MENDES, G. **Metodologias ativas são inovações?** São Paulo: **Editora Dialética**, 2023.